

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Janeiro de 1910

NUM. 218

A ESCOLHA DE UMA VOCAÇÃO

(DR. JOSIAH STRONG)

Alguns moços pensam que a sociedade tem obrigação de os sustentar. Mas porque tem ella esta obrigação, e como foi que creou esta divida? Que fez esse moço para collocar a sociedade em geral nesta contingencia?

Esse pensamento indica o parasita, que suga o seu sustento de outra vida qualquer. Por uma sabia lei da natureza o parasita, quer seja humano, quer seja animal, quer seja vegetal, torna-se um degenerado. E' um protesto da natureza contra todo o ser que recusa prover-se do seu proprio sustento.

Ha parasitas sociaes de varias especies. Um é o parasita elegante, que labora no triste engano de se julgar um ornamento e bemfeitor da sociedade, em vez de mera carga que realmente é. Alguns vadios deste typo não tem outra occupação nesta vida senão a de se vestirem e fazerem a sua toilette. Semelhantes homens consomem alimento que seria mais bem empregado em crear ossos e musculos para trabalhadores honestos.

O peor que se pode dizer delles não é que não prestam pura nada; mas que constituem verdadeiro fardo para os que trabalham; não conhecendo o custo da producção, consomem sem se importar com isso. Muitas vezes gastam no seu sustento o que seria bastante para susten-

tar dez, vinte ou cem homens simples, que prestam real serviço á sociedade. O luxo que esses sangue-sugas ostentam nos seus palacetes, representa muitas vidas miseras de verdadeiros necessitados.

O contrario deste typo de parasita é o abandonado da sociedade, o criminoso, o jogador, o libertino, os quaes todos tambem são sustentados pela sociedade sem lhe retribuirem cousa alguma. Como esses tambem consomem sem produzir, forçoso é ver que é a sociedade em geral que custeia o seu sustento. São typos despreziveis!

Terceira classe é a do parasita disfarçado, que geralmente escapa á observação. Parece homem trabalhador, muito occupado, mas não produz cousa alguma. E' seu papel interceptar por meios licitos o dinheiro dos incautos, e appropriar-se delle sem prestar em troca serviço algum de real valor. Por mais occupado que pareça estar na bolsa ou na rua, como elle não produz cousa alguma, nem presta serviço de utilidade, vive portanto á custa dos outros, e deve ser considerado um fardo, um parasita.

E' desairoso e reprehensivel o homem tirar da sociedade mais do que o equivalente daquillo que contribue para ella. Fossem em numero sufficiente taes homens, e levariam o mundo á bancarrota, extinguindo em tempo a propria raça.

E' obvio, pois, que todo o moço, rico ou pobre, deve ter uma occupação digna.

Si herdar fortuna, então elle tem sido pago adiantado o serviço que deve ao publico. Tal divida, não pode ser cobrada executivamente, torna-se divida de honra, que infelizmente nem todos têm bastante honra para pagar.

Mas, como escolher a occupação torna-se um problema. A's vezes são as proprias circumstancias que escolhem, e não temos senão que acceitar o que nos indicam. Quando, porém, as contingencias da vida permitem a escolha, esta deve obedecer á lei do serviço. A questão deve ser, não como poderei me sustentar com o maior luxo e o menos esforço, nem como conseguirei as maiores honrarias, mas como poderei prestar aos meus semelhantes o maior e o mais nobre serviço.

Para bem resolver este problema é mister o moço conhecer as necessidades do meio em que vive, e as suas proprias capacidades para irem ao encontro daquellas necessidades.

Não é sempre o homem mais capacitado mais devotado, que presta maiores serviços, mas aquelle que mais bem mede as suas capacidades sociaes.

George Peabody tinha o dom de ganhar dinheiro, e por fazel-o com inteira justiça e honradez, e por usal-o com sabedoria, elle fez mais para o bem moral e espirital da humanidade do que si tivesse abraçado a carreira de Ministro do Evangelho. Os paes de William Mc Kinley esperavam que elle se fizesse pastor evangelico, mas os dons naturaes que tinha permittiram-n'ó conseguir muito mais para a sua patria na carreira da politica como estadista christão do que si tivesse sido o que seus paes queriam.

E' muito provavel que no começo da sua vida o moço não encontre logo o seu proprio lugar, mas si no espirito altruista elle fizer mais do que o exigido pelos seus patrões, não tardará a encontrar o lugar para o qual é destinado.

A vocação do homem não é simplesmente o seu meio de ganhar a vida, mas sim o seu meio de prestar serviço á sociedade. Si a occupação quotidiana é o que deve ser, então por meio della o homem pode fazer mais para estabelecer o reino de Deus, do que por qualquer outro meio. Este reino só pode ser estabelecido

quando as condições physicas da vida forem aperfeçoadas. Portanto, tudo o que contribue para o o progresso da verdadeira civilização apressa a vinda d'aquele reino.

Pode ser que não vejamos bem como é que o nosso trabalho concorre para esse fim, mas si tende a promover o bem estar da humanidade, quer physico, mental, moral ou espirital; si é serviço altruista, e si o fizermos de todo o coração e de boa consciencia, por humilde e obscuro que seja, Deus fará com que entre nos seus planos e que produza os maiores resultados possiveis.

A construcção de uma cidade exige materiaes de toda a qualidade. A cidade santa, a «Nova Jerusalem», está se construindo hoje nos corações dos homens; e em fazer real a visão beatifica do Apocalypse o nosso Mestre necessita de elementos humanos de toda a categoria. Todo o elemento será digno, si for honesto, e haverá lugar para todos os trabalhadores sinceros não sómente para os de grande capacidade technica, mas tambem para os operarios, que humildes e escondidos trabalham nos alicerces sem jamais verem a belleza que acima delles vae-se construir.

Lembro me de ter ouvido um sermão sobre esta passagem: «Em um cesto me desceram por uma janella da muralha abaixo». Assim escapou Paulo dos seus inimigos, que estavam á porta de Damasco á sua espreita para o matarem. O sentido do sermão para os seguinte: Quanto dependia daquella corda! Todo o trabalho do grande missionario, que estava apenas no seu começo; todas as suas epistolas, que estavam ainda por escrever, toda a sua vasta influencia no mundo hoje em dia. Supponhamos que aquella corda tivesse sido feita por um dos primitivos crentes, e que elle tivesse trabalhado conscienciosamente, dizendo de si para si: «Estou fazendo esta corda para o reino do meu Mestre; não sei a que mister Elle a destina, mas isto não é da minha conta; minha vocação é fazer esta corda a melhor possivel, á altura da minha arte, e confiar em Deus para fazer d'ella o melhor uso possivel». Este homem terá durante a eternidade a satis

fação de ter compartilhado no trabalho de Paulo. Assim todo o homem pode ser cooperador com Deus no estabelecimento do seu Reino! Que linda sociedade!

Ha muitos que não sympathisam com estas ideias. Dirão elles que tudo isto é bonito em these, que são bellos sentimentos, mas que não são ideias exequíveis entre os homens no mundo. Não os acrediteis. O serviço altruista sempre tem o seu apreço entre os homens, e ainda mais, tem a recompensa do Divino Mestre. Qualquer que fôr, pois, a vossa occupação neste mundo, fazei por dignificá-la, desempenhando-a da melhor fórma possível, e conseguireis fazer della, por humilde que seja, uma vocação hourada e bem succedida.

UMA MENINA E UM PADRE

Em certa occasião, uma menina foi interrogada por um padre que desejava saber porque ella não estudava a doutrina romana.

A menina respondeu que seu pae se oppunha.

--Deves obedecer a mim e não a teu pae, replicou o padre.

--Senhor, a Biblia nos ensina: «Honra a teu pae e a tua mãe».

--Não debes ler a Biblia, disse o padre.

--Mas, senhor, Nosso Salvador disse: «Examinae as Escripturas» (João 5 v 39)

--Essa ordem era só para os judeus e não para as creanças.

--Porém, S. Paulo disse a Timotheo: «Desde a tua menenice soubeste as sagradas letras» (2^a Tim. 3 v 15).

--Não sejas tola, exclamou o padre, Timotheo foi educado para ser um bispo e foi ensinado pelas auctoridadess da Egreja».

--Não ha tal, senhor, Timotheo foi ensinado por sua mãe e por sua avó».

Ouvindo isto o padre retirou-se, dizendo consigo: «O conhecimento que ella tem da Biblia é sufficiente para envenenar a minha parochia».

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS

Agradavel impressão

O irmão A. Meytre escreve-nos de S. Paulo, em francez, e de sua carta traduzimos o seguinte a respeito das conferencias realisadas naquella cidade pelo rev. Inwood.

«Em seguida ás conferencias do rev. Carlos Inwood no templo da Egreja Presbyteriana Independente de S. Paulo, que tiveram o feliz resultado de provocar um despertamento religioso entre os membros das diversas denominações protestantes desta cidade, realisou-se a reunião mensal de oração em favor das missões, celebrada na Egreja Presbyteriana Synodal, onde estavam reunidos todos os pastores e muitos membros das differentes communhões protestantes.

O amor fraternal que se desprendia das orações dos chefes e demais membros das diversas denominações reunidas para celebrar esse culto, enchia de perfume a atmospherá dessa sala e os christãos que alli se reuniram, separaram-se sob uma influencia benefica e levaram uma impressão que elles não tinham tido ha muito tempo».

Cheio de alegria pelo que presenciou, dá o irmão Meytre a seguinte

Agradavel impressão

«As pessoas que tiveram o privilegio de poder assistir a reunião mensal de oração que se realisou no dia 4 do corrente na sala da Egreja Presbyteriana na Alameda dos Bambús, ficaram mui agradavelmente impressionadas pelas orações que foram feitas pelos membros das diversas denominações evangelicas alli reunidas.

Cada um delles exprimia o vivo e nobre desejo, de ver manifestar-se entre as congregações protestantes relações unidas de um amor mais francamente christão, relações mais em conformidade á vontade do Divino Mestre.

O amor é, na verdade, o sello justituido por Jesus antes de separar-se dos que eram seus, sello esse que, através dos seculos, deve para sempre distinguir os discipulos de Jesus; é pelo amor que elles devem conservar-se eternamente unidos e é por esse sello que elles devem ser conhecidos por todos no mundo, O

melhor testemunho que os christãos podem dar para provar neste mundo que «Deus é amor» é amarem-se uns aos outros assim como Christo amou e ama sempre aos seus e este estemunho não custa... sinão um coração bem disposto, sinão uma alma consagrada. O amor é o poder, mais forte que existe lá no alto do Céu e aqui em baixo na terra. Por esse poder sobrenatural a Igreja primitiva realisou prodígios, maravilhas innumeraveis; pelo amor fraternal a Igreja fez taes obras e chegou a um gráo de consagração, que nenhuma de suas irmãs realisou em tempos posteriores. Logo que os habitantes da Cidade Santa resignaram-se com a morte do grande Propheta de Nazareth, os summos sacerdotes dirigiram-se a um punhado de homens do povo dizendo-lhes: «Vós tendes enchido a Jerusalem de vosso ensino», e, em menos de um seculo, o Evangelho era annunciado nos trez continentes pelos membros dessa igreja.

Que não haja illusão. Si as igrejas evangelicas de S. Paulo desejam sinceramente conquistar esta cidade para Christo, a primeira cousa que tem a fazer é estabelecer entre si mesmas relações de um sincero e profundo amor christão, que se unam entre si como membros de um mesmo corpo. Com essa condição, sómente, é que o Espírito do Senhor poderá esclarecer as almas que jazem nas trevas e abençoar os esforços de seus servos, bem como de suas servas.

A esperança de trazer o Brazil ao conhecimento da salvação não poderá verdadeiramente realizar-se, sinão no dia em que os christãos deste grande paiz tiverem comprehendido a importancia desta grande divisa de amor «Um por todos todos e todos por um». Christo por todos e todos os christãos bem unidos, juntos interessarem-se para trazer almas a Christo. Bemdito seja o Senhor que dignou-se enviar de tão longe o seu servo com o coração ardendo de fogo sagrado e trazendo o Espírito Santo afim de que os christãos da America do Sul recebam uma mensagem de amor e para lembrarnos que os discipulos de Jesus em todos os lugares são irmãos e todos filhos de Deus, nosso Pae commun.

Que Elle digne-se acompanha-lo onde

achar conveniente envial-o para préggar as Boas Novas e que o Espírito Santo repouse sobre elle para abençoal-o em seu trabalho e multiddes de almas, possam achar, por seu intermedio, o caminho da vida eterna.

Agora, que esse servo de Deus partiu do meio de nós, as igrejas evangelicas de S. Paulo, pensarão que tudo está terminado, que não resta cousa alguma a fazer? Provavelmente que não, si se realizar esse symptoma alegre manifestado no principio dessa reunião.

O venerando pastor da Igreja Independente, rev. E. C. Pereira em sua oração manifestou claramente o desejo que o espirito de seita, o espirito de intolerancia desapareça do seio das igrejas evangelicas.

Ora, uma semelhante manifestação por parte do pastor da mais importante congregação evangelica, nesta cidade, não encerra em si a manifestação de semelhantes pensamentos por parte dos pastores das congregações irmãs?

E porque o pastor da Igreja Independente exprimiu esse desejo, é forçoso concluir que não só elle, mas tambem a sua igreja quer dar o exemplo e entrar no caminho das reformas. Sendo assim, as outras congregações, seguirão o mesmo movimento?

Para que o Evangelho seja tomado em consideração e seja acceito pelo povo brasileiro, é preciso que os evangelicos captivem a estima deste povo, é preciso que suas doutrinas, seus principios os elevem sufficientemente acima de seus semelhantes, para inspirar-lhes uma confiança illimitada. Para que o trabalho de evangelisação seja abençoado e o reino de Deus se extenda, é absolutamente necessario que o mundo seja testemunha do amor fraternal, que existe entre as igrejas evangelicas.

Como é que os christãos poderão converter almas a Christo, si elles mesmos não tiverem a humildade do «publicano»? Como o protestantismo evangelico pode ter a pretensão de inculcar o Santo Espírito ás almas, si elle proprio não observa os principios mais elementares?

Si o anathema que existe no meio do Israel do Evangelho fôr tirado, a conquís-

ta das almas para Christo será facil, pelo menos, certa; mas si o anathema que existe, continúa, em lugar de conquista, haverá derrota.

Para que o espirito de fraternidade possa nascer, se enraizar e produzir fructos nos corações dos discipulos do evangelho, as reformas são absolutamente necessarias, as concessões são urgentes.

Si a Egreja Baptista quer sahir de seu exclusivismo e tornar a mesa da communhão franca aos membros das outras congregações; si as Igrejas Presbyteriana e Methodista querem conceder a liberdade da baptismo como existe em algumas egrejas evangelicas da Europa, o amor fraternal terá seu livre curso, e quando mesmo a Egreja Baptista persistisse em seu isolamento, o espirito de fraternidade appareceria logo entre as egrejas que manifestassem a liberdade, porque onde ha liberdade ali ha tambem o espirito de Christo.

Essas reformas não podem ter outras consequencias sinão vivificar e robustecer o espirito religioso dos christãos. Si não se realisarem, os discipulos de Christo nesta cidade, neste paiz, serão responsaveis pelas almas que perecem longe do Salvador e pela demora da chegada do reino de Deus ao Brasil.

Dr. Bartoli

Presentemente muito se falla na Italia da separação do dr. Bartoli, da Egreja Romana, que por mais de 20 annos foi um jesuita, sacerdote, e neste tempo director da «La Civilita Catholica», principal jornal na Italia, e professor na Universidade Catholica de Dublin, assim como missionario na India.

Elle falla sete idiomas e é um grande orador.

Quando foi perguntado pelo correspondente porque tinha deixado a Egreja Romana, elle respondeu: «Quando eu descobri a verdade do Evangelho, não pela leitura de livros protestantes, mas pelas Sagradas Escripturas e os padres da egreja, achei que a minha posição entre os jesuitas era insustentavel; eu desejei ir

pela Italia prégaudo livremente ao povo, o Evangelho de Caristo, a unica salvação, a unica verdade e o unico meio de obter felicidade.

Eu não desejo estabelecer uma nova egreja, nem fazer outro scisma, mas organizar uma especie de congregação semelhante áquella de S. Francisco de Assis, cujo objectivo é guiar almas a Jesus Christo.

Eu esperava que muitos dos meus velhos companheiros, sacerdotes e frades me acompanhassem; mas ah! ainda que entre elles ha alguns de grande talento e clara intelligencia, que approvam as minhas ideias, elles não tem a coragem de darem este passo.

—Que pretendeis fazer agora? Prégar, pregar o evangelho, respondeu o eminente doutor, eu préarei em salões evangelicos e nas praças publicas. Eu estou convencido, mais do que nunca, que o mundo está vasio da prégação do puro evangelho, simples e completo Evangelho de Jesus Christo. Eu confio que Deus me ajudará em meu arduo emprehendimento»

—Sois um modernista?

—Não, eu não sou; nem nunca fui. É' impossivel ser christão sem acceitar a universalidade de Deus presente no universo, e isto os modernistas negam. A respeito do Christianismo eu mantenho que o que era verdade hoitem, é verdade hoje, e será amanhã, e que nós não podemos retirar da fé o que tem sido revelado e acceito sem renunciar o nome de Christãos.

—Que pensaes do futuro do modernismo?

—O modernismo, em minha opinião, findará em socialismo. Como movimento religioso, perecerá como o Neo-Catholicismo ee Geoberti, porque em 1830 e 1860, assim como hoje, o modernismo italiano não tem quasi nenhuma cenvicção religiosa.

O proveito do campo é para todos; até o rei se serve do campo.

Melhor é o pouco com descanso do que o muito com afflicção de espirito.

O Natal na Pedra

E' esta a quarta vez que temos o privilegio de dirigir a festa do Natal, na congregação da Pedra de Guaratiba. Isto quer dizer que por quatro annos, consecutivamente, tem Deus nos concedido a oportunidade, não só de estarmos em communhão com os crentes desse lugar, mas tambem de communicar com elles nas bençãos do Evangelho.

Nem é preciso determo-nos aqui narrando todos os pormenores dessa reunião de crentes, que sempre nos deixa indelevelmente gravadas na alma as mais gratas reminiscencias; o que passamos a expor são unicamente os factos que julgamos de summa importancia que podem despertar no coração dos filhos de Deus o enthusiasmo pelo trabalho amoroso de N. S. Jesus Christo.

Começámos a festa, como de costume, precedendo-a dos exercicios religiosos que encerraram-se com um breve sermão, dirigido, em sua maior parte, ás crianças. Em seguida passou-se a ouvir os recitativos. Não temos palavras para exprimir a nossa admiração em ver crianças que pouco, muito pouco possuem de instrucção e no entanto sahirem-se tão bem, quer recitando poesia, quer recitando passagens das Escripturas e até discursos difficeis!

Entre essas denodadas crianças, cujos esforços se patentearam mais uma vez, cujo futuro muito promete, si tiverem boa direcção da parte de seus paes, si forem educadas no temor do Senhor que é o principio da verdadeira sabedoria, salientaram-se em primeiro logar Severiano Salvaterra que recitou trechos escolhidos de um sermão de F. Torres sobre o Natal e Oswaldo Farias que recitou o discurso intitulado «O Messias». Esses dous meninos mostraram muito desembaraço e muito geito para o desempenho do papel que lhes foi confiado. Em segundo logar sobresahiram-se as meninas Felina e Melitina que recitaram, respectivamente, um Salmo de David. Sendo estes os que melhor se houveram, não queremos dizer com isto, que os demais não se sahissem bem; ao contrario, todos demonstraram adeantamento e grande esforço.

Em narrarmos aqui este facto não temos outro intento que não o de despertar o interesse em todos os meninos que tem o privilegio de ser educados sob a influencia do Evangelho de desenvolver-se tanto intellectual como espiritualmente. Terminados os recitativos foram distribuidos os premios que constaram de alguns Novos Testamentos, brinquedos e doces. Foi servido o café a todos os assistentes. E' de notar-se que, este anno ninguem procurou perturbar a paz dos crentes; tudo correu na melhor ordem.

Foram visitar a congregação da Pedra, por occasião da festa, alguns crentes do Baugú e outros do Caçador e de Harmonia.

Os meninos do Baugú tambem recitaram com desembaraço.

A frequencia excedeu á nossa expectativa; calculámos em mais de duzentas as pessoas presentes.

No dia seguinte que era Domingo, no culto da noite, retiradas as pessoas do Baugú e de outros logares, tivemos quasi o mesmo numero de assistentes. E' que diversas pessoas foram pela primeira vez ouvir a Palavra de Deus. Não nos deve isto animar? Deus está abrindo as portas dos corações dos homens á pregação do Evangelho e o nosso dever é evangelisar.

Praza, pois, ao Pae Celeste que não só na Pedra, mas por todo o Brasil, triumphe Aquelle que nasceu em Belem, que morreu no Calvario; mas que resurgiu dos mortos, que está sentado á dextra do Pae; Aquelle que é o verbo que se fez carne e habitou entre nós para levar-nos a habitar com Elle, entre os anjos.

FRANCISCO SOUZA

—Um irmão offendido é mais difficil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são mais fortes do que os ferrolhos de um palacio.

—A sollicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

—Engano ha no coração dos que maquinam mal, porém alegria tem os que aconselham a paz.

Um padre convertido em Hespanha

Pedem-nos a publicação do seguinte :

«No ultimo Synodo da Egreja Reformada hespanhola de 13 a 17 de Maio do anno passado, em Madrid, deu-se um caso notavel e tocante durante uma das sessões. O bispo presidente do Synodo, Dom Fernando Cabrera, fallára de Dom Arenales, convertido ao Protestantismo e que trabalhava ha um anno em Madrid na obra da evangelisação, depois de ter sido padre em Villaescusa e ter-se mostrado um dos mais fanaticos, e Dom Borabia referira-se á sensaçãõ causada pela conversão de Dom Arenales não só na sua freguezia, mas em toda a cidade e seus arrabaldes; assim o perseguidor tornou-se como Paulo, um apóstolo.

Dom Arnales levantou-se, então, e pediu a palavra sendo ouvido com attenção e interesse intensissimos. Elle protestou contra a comparaçãõ estabelecida entre si e o apóstolo Paulo, reconhecendo entretanto, pelo contrario, com lagrimas, o quanto elle merecêra, ser assimilado com Saulo, o perseguidor. — Sem tregoa e sem compaixão elle fizera na sua villa tudo quanto lhe fôra possivel para destruir a Egrejinha evangetica e tornar intoleravel a vida aos protestantes.

Elle estava vendo nessa sala homens a quem perseguira com o seu odio. A muitos privára dos seus meios de vida e, dest'arte, obrigára a varios renegarem a sua fé afim de terem pão para si e suas familias.

Para os tribunaes elle arrastára a outros, crendo, ao fazer isto, cumprir o seu dever, e, muitas vezes, ficára cruelmente desampotado, quando certos juizes, mais justiceiros que os padres hespanhoes, não pronunciavam a condemnação.

Si bem que sem direito algum, elle acreditava ter o perdãõ de Deus, e rogava a seus irmãos na fé, concederem-lhe tambem o seu, promettendo consagrar, de ora em diante a sua vida, a reparar o mal que lhes fizera, trabalhando, com toda a sua euergia, para trazer almas ao Salvador.

Quando Arenales acabou de fallar, lagrimas corriam dos olhos de todos. Asse-

gurou-se que estava considerado e acolhido como um irmão, regosijando-se, por Deus tel-o esclarecido e persuadido de que elle abençoaria os seus esforços.

O sr. Regaliza, pastor em Villaescusa, durante os annos de terror e perseguição, exclamou : « Não fallemos mais do tempo passado ».

Antigamente um rei allemão, cuja sympathia pelo Evangelho era diminuta, pediu a um ministro do Evangelho que lhe dêsse uma prova de sua religião. Este respondeu-lhe com trez palavras : « Os Judeus, senhor ».

Ora bem ! si me pedirem a mim uma prova da acção do Evangelho, apontaria para aquelle que nos aeaba de fallar. Sabemos quem elle foi outr'ora. Vemos agora o que Deus cumpriu nelle e por isso O bendizemos.

Dizendo isso, o sr. Regaliza estendeu a mão para Dom Arenales e a emoção chegou ao seu auge quando se viu esses dois homens abraçarem-se estreitamente.

Um silencio solenne reinou, e o trabalho da Assembléa não poude ser reencetado sinão após alguns instantes; cada um porém, porém sentia que vieram ministros de vida verdadeira e inolvidavel.

(Extr. do *Christianisme au XX Siecle*)

Psalmos e Hymnos

COMPIADAS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha
com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as
livrarias evangelicas

Por atacado, com abatimento,
para revender.

Egreja Evangelica Fluminense

RUA FLORIANO, 185

(antiga Rua Larga)

Ha prégação do Evangelho nos domingos ás 12 horas da manhã e 7 da noite. Nas quartas feiras, ás 7 horas da noite.

JOÃO DOS SANTOS, pastor.

A LIBERDADE RELIGIOSA EM MADAGASCAR

A Ilha de Madagascar, uma das maiores do globo, situada defronte da Costa de Moçambique, mede 590.000 kilometros quadrados e conta uma população de, pouco mais ou menos, tres milhões e meio de habitantes. É' a sua área igual a quatro vezes a Inglaterra e Galles. É' muito fertil. Suppõe-se que foi, originalmente povoada pelos malagos e melanesios, povos com os quaes têm os malagaches grande affinidade. Quasi todos esses povos falam praticamente a mesma lingua, embora exista grande differença de dialectos.

Ao centro da Ilha encontra-se a importante tribu dos Horas que têm como seu *habitat* a provincia Imerina.

Tornou-se essa tribu, pelos fins do seculo dezoito, o povo dominante da Ilha. Por volta do anno de 1820, começou-se ahi a obra missionaria. Foram pioneiros desse trabalho os missionarios da «London Missionary Society» que reduziram a lingua dos insulares a escripta, fundaram muitas escolas, reuniram innumerous conversos e levaram a effeito a versão da Biblia Malagasia, publicada com o auxilio da Sociedade Biblica Britanica. Mas tal progresso do Evangelho entre os selvagens não podia ser contemplado pelo inimigo sem qualquer esforço de reacção. E' assim que de 1828 a 1861, levantou-se formidavel perseguição, em que muitos crentes malagacios foram martyrisados e expulsos os ensinadores e missionarios europeus. Em 1861, muito antes que os governadores nativos abraçassem o Christianismo, foi reaberto o paiz á pregação do Evangelho.

Alem da «London Missionary Society» ha outras missões que tomaram parte na evangelisação de Madagascar.

Tornou-se a Ilha em 1895 — 1896 colonia franceza, e por esse tempo havia lá, pouco mais ou menos, quatrocentos mil protestantes e cincoenta mil romanistas.

Para termos uma ideia nitida do estado do movimento missionario em Madagascar, ninguem melhor do que Mr. Libree

nos pode dar, porque esse illustre campeão da causa de Christo naquellas paragens era não só o principal do Theological Training College, em Antanarivo, mas tambem trabalhou por quarenta e cinco annos como missionario da «London Missionary Society», naquella Ilha.

Elle nos dá uma narrativa completa da attitude das auctoridades francezas para com as missões desde a conquista em 1895. Após aquella data tem-se tornado critica a posição dos missionarios inglezes em Madagascar. São ás vezes considerados suspeitos pelas auctoridades francezas, julgando-se até que sejam inimigos da Republica. O ensino da lingua franceza foi feito um *sine qua non* em todas as escolas missionarias que montavam a alguns centos, fóra os estabelecimentos de ensino superior. Isto levou a «Société de Missions Evangeliqnes de Paris», a tomar a responsabilidade de muitas escolas da «London Missionary Society».

O general Galliene, governador geral da Ilha, embora cheio de preconceitos contra todos os missionarios, reconheceu logo a differença que ha entre os malagacios pagãos e os evangelisados. Homem candido e justiceiro, visitou pessoalmente as missões, tendo occasião de ver como se observava fielmente, não só o ensino do francez, como tambem se cumpriam todas as regras estabelecidas pelo governo.

Animado pelo que presenciára, encorajou o trabalho das missões. Por diversas vezes expressou a sua apreciação dos beneficios que os missionarios haviam feito á colonia franceza.

Mostrou mesmo grande sympathia para com os missionarios que lembram com gratidão, os nove annos em que o illustre general administrou a Ilha. Em Novembro de 1905, foi o general Galliéne substituido pelo snr. Victor Augagnem. Este cavalheiro socialista, não sómente tem operado uma politica anti-clerical, na França, mas tambem tem-se mostrado inimigo de todo o movimento religioso. Mr. Libree não hesitou em affirmar que, desde a chegada do novo governador, se operava uma cruzada anti-christã em Madagascar. Esse homem e os seus subalternos mesmos empenham-se em propa-

gar o atheismo, ou por outra, que elles mesmos são uma propaganda atheistica. Não consentem que as egrejas mantenham, como anteriormente, as escolas primarias. Fizeram fechar tres quartos das escolas das missões; privando, desta arte, a milhares de crianças de qualquer especie de educação, porque as poucas escolas officiaes são, pronunciadamente, insufficientes para satisfazer as necessidades actuaes.

A Associação Christã de Moços de Malagasia foi dissolvida.

Ha grande difficuldade em obter-se permissoão para a construcção de templos e reedificação dos velhos, allegando o governador que os que ha são bastantes para a Ilha, onde dous terços da população são pagãos; que não permittirá a construcção de templos, onde não houver europeus para superintendel-os.

Esta ultima decisão vem assoberbar a crise dos pastores nacionaes de quem muito depende a evangelisação do paiz. Os jornaes e officiaes do governo não hesitam em affirmar que o christianismo é prejudicial aos malagasios e esforçam se por fazel-os voltar ao paganismo. Profanam o domingo com jogos, corridas de cavallos e festas de todas as qualidades. Os professores das escolas officiaes põem nas mãos dos discipulos leituras más para os domingos. Si os malagasios christãos se reuñem em suas casas para o culto são sujeitos a multas e prisão. Têm-se feito reclamações ao Parlamento francez no sentido de melhorar o estado de cousas em Madagascar, mas ainda não sabemos qual haja sido o resultado. Eis, em breves traços, como se acham privados da sua liberdade religiosa os subditos de uma nação livre como a França. E' nosso dever, pois, orar a Deus em favor dos crentes da Ilha de Madagascar.

FRANCISCO DE SOUZA

—Como auvens e ventos que não trazem chuvas, assim é o homem que se gaba falsamente de dadas.

—Louve-te o estranho, e não os teus proprios labios.

A. C. de Moços

Do irmão Myron Clark, activo secretario da Associação Christã de Moços, desta capital, recebemos o seguinte :

Ha mezes appareceu em um dos periodicos de grande circulação na America do Norte, um artigo editorial, no qual o autor chamava attenção ás avultadas dadas recentemente feitas ás Associações Christãs de Moços, e levantava a duvida si nos enormes e luxuosos edificios das mesmas associações não estaria em decadencia o espirito religioso do trabalho.

Aqui no Brazil infelizmente não se nos apresenta esta difficuldade, porque as Associações nunca soffreram da abundancia de donativos e offertas, e as suas sédes são por demais humildes e modestas para susceptibilizar quem quer que seja.

Antes tivessesemos um pouco mais de conforto e do attractivo que têm as A. C. M. Norte Americanas!

Mas como aqui tambem pode haver quem tenha tido as mesmas duvidas sobre a espiritualidade das associações em geral peço venia para trasladar para aqui algumas estatisticas recentemente publicadas pela Commissão Internacional em refutação ao artigo em questão. Os algarismos se referem aos annos de 1900 e 1908, demonstrando portanto o augmento dos ultimos oito annos :

a) Estatistica do crescimento das associações, numeros de socios, edificios e despezas de manutenção.

(1) Numero de associações em 1900—1379.

Idem, idem em 1908—1939. Augmento de 40 por cento.

(2) Socios em 1900—255.472.

» » 1908—446.032, augmento de 74 por cento.

(3) Edificios em 1900—359.

» » 1908—630, augmento de 78 por cento.

(4) Valor dos edificios em 1900—..... \$21.620,230.

Idem idem em 1908—\$46.098,311, augmento de 117 por cento.

(5) Despezas de manutenção em 1900—

\$2.620,241; em 1908—\$6.182,926, augmento de 136 por cento.

b) Estatística do crescimento no trabalho religioso.

(1) Leigos nas Comissões Religiosas em 1900—3943; em 1908—15.244, augmento de 286 por cento.

(2) Gasto no trabalho religioso em 1900—\$35.174; augmento de 530 por cento.

(3) Numero de classes bíblicas em 1900—807.

Idem, idem em 1908—3380, augmento de 318 por cento

(4) Numero de alumnos matriculados nas mesmas, em 1910—8626; em 1908—\$7.07, augmento de 561 por cento.

(5) Assistencia nas mesmas, em 1900—134.497; augmento de 478 por cento.

(6) Conversões constatadas nas reuniões em 1900—4483; em 1908—19.706, augmento de 339 por cento,

(7) Dinheiro contribuido pelos socios para as Missões no Extrangeiro, em 1900—\$33.030; em 1908—\$168.713, augmento de 440 por cento.

Creemos que o confronto desta segunda serie de algarismo sobre o trabalho religioso, com a primeira serie sobre—progresso material, será bastante convincente para demonstrar que a prosperidade material das Associações não as tem prejudicado na sua espiritualidade. Agora perguntamos nós, qual é o motivo deste extraordinario desenvolvimento no trabalho espiritual ou religioso?

F' a dedicação, o zelo e a constancia dos socios activos em prestigiarem todos os esforços feitos para promover o trabalho religioso. Si o trabalho religioso das Associações aqui no Brazil não é mais satisfactorio, não será porque os planos da Commissão de Religião e de Estudos Bíblicos não são apoiados com a lealdade com que devem ser? Creemos que este é o motivo. E aproveitamos este ensejo para appellar para os membros das egrejas evangelicas para que tomem mais interesse na Associação, tudo fazendo para animar as diversas comissões religiosas em seus esforços para levar os moços ao conhecimento do Evangelho.

Muito agradecemos a redacção pela inserção ddstas linhas, que visam somente esclarecer a verdade, e desmanchar duvidas entre os crentes sobre a esperitualidade das A. C. M.

DISCURSO INAUGURAL

(Discurso inaugural pronunciado pelo rev. Alvaro Reis, na 1.^a Convenção das Escolas Dominicães no Rio de Janeiro, realisada durante os dias 21—24 de Maio de 1999).

Exmas. suras., senhores delegados e carissimos irmãos:

Ao abrir esta primeira «Convenção Regional de Escolas Dominicães do Rio de Janeiro», seja-me permitido dar-vos uma summula historica deste importantissimo departamento da actual actividade da Egreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

Deve-se o inicio desta abençoadissima obra ao sr. Robert Raikes, nascido na Inglaterra, em 1736.

Movido de amor pela humanidade, dedicou-se o sr. Raikes ao caridoso serviço de evangelizar os presos.

A ignorancia e o embrutecimento que encontrou nesse terrivel meio, o fez consagrar-se a obra de instruir a infancia vagabunda e desamparada, o grande vilveiro, a maldicta eschola da depravação e do crime.

Contristado por ver a mocidade, especialmente aos domingos, entregue á mais prejudicial ociosidade, resolveu attrahila para umas escholas primarias, nas quaes se propunha a ensinar a ler. Depois de ministrar o ensino de leitura, encaminhava encorporadamente os seus alumnos para attenderem ao serviço religioso da parochia.

Não podendo por si só desempenhar os seus arduos e humanitarios compromissos, contratou varios professores para o auxiliarem.

Era este o seu horario escholar aos domingos:—Abertura das aulas ás 10 horas da manhã. Ao meio dia, os alumnos volviam para os seus lares de onde re-

gressavam a uma hora da tarde afim de, incorporados, dirigirem-se á Igreja para assistir ao culto, de onde regressavam á Eschola para estudar o catechismo. A's cinco horas encerravam-se as aulas dominicaes.

Aos alumnos que mais se distinguiram pela applicação e comportamento, o sr. Raikes tinha por maior prazer dar, como premio, um volume das Sagradas Escripturas.

E, assim, se iniciou este grande departamento da Igreja, na necessaria educação christã dos cordeirinhos de Jesus.

Em 1785, William Fox fundou a *Associação Central de Escolas Dominicaes*, em Gloucester. Tal o incremento que conseguiu a obra do benemerito christão, sr. Raikes

Em 1880, já se contavam em Galles, 147 Escolas Dominicaes e cerea de 800 alumnos.

A *União das Escolas Dominicaes de Londres*, foi fundada em 1803, afim de fornecer especial litteratura para este abençoadissimo departamento da Igreja, cuja influencia percutiu fóra da Igreja na realização dessa variadissima litteratura das escholae da infancia e da mocidade a concorrer extraordinariamente para o cultivo intellectual e moral do homem e felicidade do genero humano!

Em 1837, na Inglaterra, já se contavam 13.000 Escolas Dominicaes, 140.000 professores e 1:500.000 alumnos! E, nos Estados Unidos da America do Norte, nesse mesmo anno, tambem contavam cerca de 100.000 Escolas com o respeitavel numero de 1:000.000 de alumnos! Não admira, pois, que essas nações passassem de um plano secundario para a vanguarda das nações do mundo neste esplendoroso seculo XX!

Para terdes uma ideia do grande valor moral e social destas Escolas, basta que eu vos refira este incidente: — Lancaster, um dos maiores pedagogistas, do ensino mutuo, perguntou ao sr. Raikes si não havia encontrado, entre os presos que sempre visitava, alguns dos milhares de seus alumnos. A resposta do grande educador foi — NUNCA!

Jamais encontrára o sr. Raikes nos presidios um dos seus alumnos!

E' que a Palavra de Deus não póde falliar.

Está escripto:— *O homem segundo o caminho que tomou sendo menino, delle se não apartará quando for velho.*

Hoje, a Eschola Dominical está estabelecida por todo o mundo. Nem se comprehende mesmo a organização e existencia de uma Igreja Evangelica, sem este abençoado departamento que, de um modo peculiar, ministra o ensino da Palavra de Deus aos cordeiros e ovelhas do Rebanho de Nosso Senhor Jesus Christo.

O serviço escholar iniciado pelo sr. Raikes é uma obra mundial e das mais abençoadas para a Igreja, e tambem tem sido e é uma das maiores bençams para as nações e para a humanidade.

Terminando, eu supplico ao nosso Deus e Pae para que nos assista com o seu Divino Espirito afim de que, desta PRIMEIRA CONVENÇÃO DE ESCOLAS DOMINICAES DO RIO DE JANEIRO, resultem muitissimas bençams que concorram para o aperfeiçoamento desta importantissima obra, em todas as Igrejas Evangelicas do Brazil. Amen.

A grande importancia da Escola Dominical

(Discurso pronunciado pelo rev. Tucker na Primeira Convenção Regional das Escolas Dominicaes no Rio de Janeiro durante os dias 21—24 de Maio de 1909).

Alguem disse que «a Escola Dominical é o mais nobre desenvolvimento do seculo dezenove». Um escriptor diz que «durante o seculo passado foram organizadas mais instituições e agencias, cujo fim é divulgar os ensinamentos de Jesus que em todos os outros seculos da era christã. As escolas publicas, as bibliothecas, a imprensa evangelica, as sociedades de temperança, os hospitaes, as sociedades biblicas, as sociedades missionarias, a Associação Christã de Moços, o movimento voluntario de estudantes, as sociedades de jovens, o exercito da salvação e a escola dominical são organizações comparativamente modernas, e

a mais importante de todas ellas é a Escola Dominical».

Dr. Horace Bushnell disse: «A's vezes eu penso que a Escola Dominical é o trabalho *unico* que ha no mundo». Outro escriptor disse: «Em certo sentido a Escola Dominical é uma instituição moderna. E' um dos notaveis resultados da vida de Christo, e é digno de ser universalmente reconhecido como a instituição mais flexivel, mais adaptavel e mais viavel de todas as que têm sido organizadas para conversão do mundo».

Facil seria citar muitos outros auctores de peso que fizeram affirmações semelhantes a estas sobre o mesmo assumpto.

Pode-se julgar tambem da importancia da Escola Dominical do fim porque existe, do seu intuito, da sua missão na igreja. E' essencialmente uma instituição da igreja e em dia de hoje está se tornando mais e mais uma parte indispensavel da igreja. Existe na igreja para o fim de melhor instruir o povo no conhecimento da Biblia. Ensinar a Biblia é o seu alvo, o seu proposito principal. Alguem disse que a Escola Dominical é o serviço de estudar e ensinar a Biblia na igreja christã. O livro de que se faz uso na Escola Dominical é a Biblia, a Palavra de Deus. E' um serviço dentro da igreja, por consequente, todos os membros devem assistir e tomar parte nella. O seu fim é ensinar a Palavra de Deus a todos por intermedio de professores habilitados. Tem em vista o desenvolvimento e o preparo de caracteres christãos para o serviço de Deus e da humanidade.

E' patente das palavras de Christo: «Ide, ensinae todas as nações»; que um dos primeiros deveres da igreja christã é instruir o povo no conhecimento das doutrinas da Divina Revelação. E' claro tambem das palavras de Jesus: «Deixae vir a Mim os pequeninos. Apascentae ao meu cordeiro», que a commissão abrange as crianças.

O ensino da Palavra e dos mandamentos de Deus é dos tempos de Abrahão e de Esdras. Muitos em todos os tempos têm conhecido as sagradas lettras que os podem instruir para salvação pela fé que é em Christo Jesus.

Este dever da Palavra de Deus foi muito negligenciado durante os primeiros dezeseite seculos da era christã. A Escola Dominical moderna teve a sua origem principalmente com Robert Raikes no fim do seculo dezoito. Em Julho de 1780 elle dirigiu a sua primeira Escola Dominical na cozinha da moradia de um amigo seu. Quatro senhoras foram empregadas por um shilling por dia para servir do professoras. As crianças vieram ás dez horas da manhã e ficaram até ao meio dia. A uma hora voltaram outra vez e continuaram nos seus estudos até 5.30 horas da tarde. Dahi começaram as escolas que cresceram, multiplicaram-se e se espalharam por toda a Inglaterra, pela Europa, pelos Estados Unidos, e no moderno movimento missionario pelo mundo inteiro.

E' deste augmento e deste grande desenvolvimento que se nota a importancia da Escola Dominical da igreja de Christo. Si não tivesse grande valor, grande utilidade, nunca teria alcançado um tão grande desenvolvimento e uma organização tão perfeita. Ha mais de 250,000 Escolas Dominicaes no mundo hoje, e estas têm mais que 25.000.000 de membros.

Os esforços feitos, os talentos empregados, o dinheiro*gasto, os livros escriptos, os jornaes, revistas e commentarios impressos, e a litteratura espalhada só no interesse e no desenvolvimento das Escolas Dominicaes, indicam a importancia em que é tida esta instituição, em nossos dias.

Ha sempre um numero crescente dos mais sabios e dos mais dedicados membros na igreja christã que se occupam no serviço da Escola Dominical. Na primeira Convenção Mundial das Escolas Dominicaes que se reuniu em Londres em 1888 assistiram 250 delegados officiaes da America do Norte. A segunda reuniu-se em São Luiz, Missouri em 1893. A terceira em Londres em 1898. Mais do que 800 delegados da America do Norte e perto de 500 da Inglaterra além de muitos outros paizes, assistiram a quarta Convenção Mundial em Jerusalem, Palestina, em 1904. A Convenção celebrou a sua quinta reunião na cidade de Roma, Italia, em 1900 com uma assistencia de

1.100 representantes officiaes de todos os paizes. Nesta occasião foi organisada a Associação Mundial de Escolas Dominicaes, que tencionava celebrar a sexta Convenção na cidade de Washington D. C. Estados Unidos em Maio de 1910.

Evidencia-se tambem o valor, e a importancia da Escola Dominical pelo resultados do seu trabalho. E' uma força poderosa no mundo; é um campo sempre branco para a ceifa. Alguns são de opinião que ao menos dois terços das pessoas que se tornam membros das egrejas evangelicas são das Escolas Dominicaes; outras dizem tres quartas, e o dr. Clefford de Londres diz que cinco sextos dos membros recebidos em plena communhão vêm directamente das Escolas Dominicaes.

Noticiario

O Christão.— Com o alvorecer do presente anno, entrou a nossa humilde revista no seu XIX anno de existencia.

Alentados pelo soccorro de Jehovah, temos conseguido vencer as difficuldades e agruras que sóem encontrar aquelles que, como nós, entraram nesse arduo labutar e se dispuzeram a trilhar essa escabrosa estrada que se chama — jornalismo.

O facto, pois, com que gostosamente abrimos nossa secção noticiaria, dá-nos o ensejo para estender a nossa dextra de fraternidade a esses companheiros de luctas, que nos teem encorajado e auxiliado com as suas palavras de animação.

Não nos furtamos tambem a divida de gratidão, sempre crescente, que temos para com os nossos assiduos collaboradores que, de bom grado, nos teem coadjuvado com suas produções.

Para evitar omissões involuntarias, e não ferir susceptibilidades, deixamos de enumerar os nomes que compoem essa phalange de luctadores nas lides da imprensa!

Gloria á Deus, e a todos um sincero e expressivo — *Thank you!*

Alliança Fraternal das Egrejas Evangelicas.— Segundo a resolução que foi publicada no «Christão» de Outubro, houve em 6 de Dezembro, ás 7 1/2 heras da noite, na Egreja Evangelica Fluminense, a 1.^a Reunião da Alliança Fraternal das egrejas evangelicas.

Compareceram ministros presbyterianos, episcopaes, baptistas, methodistas e congregacionaes. O auditorio foi de mais ou menos 400 pessoas.

O pastor João dos Santos expoz a natureza e fim da reunião, e o dr. William C. Brown, da Egreja Episcopal assumio a presidencia para direcção do serviço.

Fallaram sobre a fraternidade um ministro presbyteriano; um methodista e um baptista, sendo dados 10 minutos a cada um. Foram feitas orações por um ministro methodista, um presbyteriano e um episcopal. O dr. Brown leu Ephesios 4 v 1 a 5 fazendo uma breve exposição. Cantaram-se os hymnos 60, 172, 23 e 139 do livro de hymnos do dr. Kalley.

Fez-se uma collecta para despezas de publicações e annuncios que rendeu 60\$020.

Todos mostraram grande contentamento por esta Alliança Fraternal, pela qual esperamos estreitar mais a união, a paz e o amor entre pastores, egrejas e familias evangelicas, de modo que realisemos praticamente que somos um só corpo e uma só familia, e que nosso Senhor Jesus Christo é o Cabeça deste Corpo e Chefe desta Familia (1.^a Cor. 12 v 12, 13; Col. 1 v 18).

Em cada trimestre haverá em uma Egreja Evangelica reconhecida pela *Alliança Evangelica*, uma reunião igual, para cumprimento de Ephesios 4 v 3, 4.

O Radiante.— Do Pará recebemos este novo organ da Egreja Baptista. São seus redactores os irmãos R. Santos Pacheco, M. de Paula Barros e José Manoel Viegas.

Que possa viver longo tempo reflectindo a luz verdadeira que allumia o mundo, é o nosso desejo.

Cyrenne.—Está em festa, desde o dia 6 do corrente, o lar de nossos irmãos Noé Vieira de Andrade e Cymodocéa Cunha de Andrade, pelo nascimento de sua primogenita filha Cyrenne.

Gratos pela participação, damos nossos parabéns, desejando que Cyrenne venha a ser uma serva do Senhor.

E. E. Fluminense.—Foram admitidos á communhão desta igreja os seguintes irmãos: Silverio Joaquim dos Santos, em 5 de Dezembro do anno findo; Esther Ribeiro de Assumpção, Isaura Moraes da Silva, Lucinda Faria de Souza, no domingo 2 do corrente.

De manhã occupou o púlpito o estudante da Igreja ao ministerio evangelico, Francisco de Souza, e a noite o pastor Alexander Telford, sendo os baptismos administrados pelo rev. João dos Santos. Tambem foram recebidos por transferencia da Igreja Pernambucana, os irmãos: José Soares de Moraes, Severina Moraes de Almeida.

Seguiu-se a celebração da Santa Ceia, ministrando o respectivo pastor, rev. João dos Santos.

O salão da Igreja estava repleto.

—Durante o anno de 1909 foram recebidos em communhão com esta igreja—37 membros, sendo que falleceram 6, foram excluidos 3 e retiraram-se 6.

Vigilia.—A Igreja Evangelica Fluminense commemorou a passagem do anno para 1910, com uma bem concorrida reunião de vigilia.

A's 11 horas da noite o pastor Santos principiou a reunião com uma breve exposição sobre o Apocalypse 22 v 12 a 17 e 20, depois de cantado o hymno 181.

Finda a allocução do pastor Santos, cantou-se o hymno 184. Cinco minutos antes da meia noite todos ficaram em oração silenciosa; á meia noite, annunciada a entrada do anno de 1910, a Congregação entoou o hymno 185:

Anno velho, já findado
Foste o dom do Creador,
Anno novamente entrado
Vens do mesmo Bemfeitor;
Todo o tempo
Testemunha o seu amor.

Findo o hymno e pronunciada a benção, os irmãos saudaram uns aos outros desejando as benções de Deus para o novo anno.

Semana de Oração. A semana de oração que principiou na segunda feira, 3 de Janeiro, segundo o programma da Alliança Evangelica, teve uma grande assistencia, findando no sabbado 8. O sermão de Janeiro 2 foi pela indicação textual da Alliança.

Igreja E. de Niteroy.—Nessa igreja foram recebidas á communhão durante o anno passado, quarenta e tres pessoas, sendo 4 de outras igrejas de fóra da cidade, 2 restauradas e trinta e sete por profissão de fé e baptismo.

Destes foram baptizados 4 de Cordeiro (de S. Gonçalo), 25 de Cabuçu (Itaboraity), e 8 de Niteroy.

Retirou-se 1 que foi baptizado no anno passado e 4 anteriormente.

Foram suspensos 2 que ja tinham recebido o baptismo ha annos passados. Falleceu um que fora recebido no anno de 1904.

Contam-se 7 congregações em conexão com esta igreja.

Em todas ellas ha pregações do Evangelho todos os domingos, sendo que em algumas ha cultos 2 e 3 vezes por semana. Ha nessas congregações 4 classes de eschola dominical para homens e senhoras e 3 para creanças:

—Foi festejado o natal na casa de oração sita a Avenida Rio Branco 143, com uma grande assistencia de pessoas crentes e incredulas. A casa estava literalmente cheia, homens e senhoras conservavam-se de pé, estando tambem os corredores occupados por pessoas que assistiram ao culto dirigido pelo pastor.

Foram muito bem desempenhados as poesias e versos da escriptura pelos meninos da Eschola Dominical de Niteroy e do Barreto.

—Foi feito o culto de vigilia do novo anno com muito boa assistencia.

—Realisou-se a reunião de oração universal, na casa de oração dessa igreja. Em uma ou duas reuniões a concorrencia foi pouca.

—Em Cordeiro os irmãos festejaram o natal e o irmão Arthur de Sá e outros fizeram uma surpresa agradável á meninada e tambem aos rapazolas na distribuição de doces, etc.

—Em Cabuçú os irmãos festejaram o Natal com uma festinha para creanças e distribuição de doces.

Observaram tambem a semana universal de oração.

—Em Maricá foram reencetadas as visitas e alli é pregado o evangelho 2 vezes por mez.

A sociedade União Auxiliadora, ajuda as despezas daquelle trabalho.

União Biblica—A União Biblica Auxiliadora, da Igreja Evangelica Fluminense, continuou seu trabalho durante o anno findo. De seu relatorio se depreheende que houve bom resultado do esforço empregado.

As reuniões mensaes de estudos foram fielmente observadas, notando-se, apenas, certo retrahimento de alguns pelo acanhamento de falarem nessas occasiões. Effectuaram-se as reuniões da Directoria com regularidade; foram feitas as collectas para a Bibliotheca, e recebidos diversos socios, homens e senhoras.

Quanto ao movimento financeiro verá o leitor em continuação desta noticia. Tem diminuido muito o fundo educativo.

A Commissão de Evangelisação em conexão com a Sociedade do mesmo nome, tem continuado com os trabalhos em Palmeiras, Bangú, Rio das Pedras, Turf-Club e Guaratyba. Neste ultimo lugar luctaram muito com a falta de condução.

Tem-se tomado providencias para remediar-se esse mal.

Em todos esses lugares tem havido fructos do trabalho.

A commissão de Convites e tratados, comprou grande quantidade de folhetos existindo no principio desse anno (1909) 89 mil, de diversas qualidades.

Recebeu neste anno que passou diversas folhas Evangelicas.

A commissão de visitas continuou o seu trabalho com dedicação e boa vontade.

A commissão bibliotecaria desempenhou tambem sua missão; adquiriu di-

versos livros mas, é lamentavel que haja tão pouco interesse pela litteratura. E' preciso que haja gosto pela instrucção e esforço da parte de todos para darem que fazer as comissões.

A commissão de propaganda pelo correio enviou diversos folhetos escolhidos a diversas pessoas.

A commissão de oração, importantissima com sóe ser, pois sabemos que quando nos reunimos com este fim vamos falar com Deus para pedir por nós e pelos outros que tambem estão carecendo de suas benções, a commissão de oração, dizemos, realisou mensalmente suas reuniões em casa de diversos irmãos. A commissão de despertamento, que tem por um dos seus fins buscar homens e senhoras, dentro e fóra da Igreja, conversarem com ellas e tomarem todo interesse por ellas, fez seu trabalho e espera-se que se desenvolva cada vez mais.

A directoria da União teve como seu presidente, durante o anno findo, ao irmão Antonio Domingos de Assumpção, diacono da Igreja Evangelica Fluminense.

Damos em seguida o balancete do thezoureiro.

BALANÇO

Receita :

Saldo de 1908.....	175\$150
C/c em casa de J. L. F. Braga	52\$250
Fevereiro: Collecta para a Bibliotheca.....	780
Idem no mez de Março.....	1\$800
Idem, idem de Abril.....	1\$600
Idem, idem de Maio.....	840
Idem, idem de Junho.....	1\$140
Idem, idem de Agosto.....	1\$440
Idem, idem de Setembro.....	600
Idem, idem de Outubro.....	500
Idem, idem de Dezembro....	1\$000
Contribuições dos socios.....	397\$000
	<hr/>
	634\$100

Despeza :

Pago por 16.000 convites....	56\$000
Concerto nos carimbos.....	18\$000
Livros para a Commissão de Propaganda pelo correio..	84\$000
	<hr/>
	158\$000

Transporte	158\$000
Compra das «Leituras Chris- tãs para a Bibliotheca»	4\$000
Saldo que passa para 1910	472\$100

	634\$100

Contribuições e donativos
para o fundo educativo du-
rante 1909 1.028\$000

Esta quantia foi entregue ao sr. José
Luiz Novaes, thesoureiro da Administra-
ção do Patrimonio da Igreja Evangelica
Fluminense.

Rio, 31 de Dezembro de 1909.

O thesoureiro,
JOSÉ IGNACIO RODRIGUES

Eschola Diaria.—Em 24 de De-
zembro a Eschola Diaria da Igreja E.
Fluminense, prestou seus exames tendo
42 alumnos de ambos os sexos.

Presentes os professores, os pastores e
a Administração da Escola, os meninos
e as meninas foram examinadas em Ca-
thecismo, textos biblicos, civilidade,
grammatica e analyse, geographia, his-
toria do Brazil, arithmetica e problemas,
leitura e escripta. As meninas apresen-
taram seus trabalhos de costura.

Todos os alumnos e alumnas deram
provas de adeantamento. Esta Escola
é da Igreja Fluminense, mantida por
contribuições voluntarias.

Ainda que foi creada para creanças da
Congregação, recebe tambem outras
cujos paes pedem admissão. Deus queira
abençoar estas creanças e que cresçam
no conhecimento de nosso Senhor Jesus
Christo.

Eschola Dominical.—No dia 25
de Dezembro eeta Eschola junta com a
Escola Diaria festejou o Natal.

O salão da Igreja ficou repleto de cre-
anças, homens e senhoras. A's 11 horas
da manhã o pastor fez a chamada. Prin-
cipiou-se com hymno do Natal, leitura do
nascimento de Christo em Lucas 2 e ora-
ção.

Chamados outra vez pelo pastor todos
os alumnos de ambos os sexos recitaram
suas passagens biblicas e algumas poe-
sias.

A's 2 horas da tarde foram todas as
creanças conduzidas ao jardim da Praça

da Republica, onde depois de photogra-
phados, regressaram á casa de oração da
Igreja Evangelica Fluminense, onde o
pastor fez a distribuição dos premios,
sendo Biblias, Novos Testamentos, Hym-
narios e outros livros evangelicos.

Durante a festa foram cantados hymnos
do Natal, sendo distribuidos doces a to-
dos os presentes.

As creanças revelaram bastante desem-
baraço, o que agradou a todos. Foi uma
festa simples e instructiva. Desejamos
que ella sirva para o bem espiritual das
creanças, dos paes e de todos.

Errata.—Em «O Christão» de De-
zembro do mez transacto, pag. 5, 8.^a
linha, onde se lê : De Alemtejo, leia-se
«para o Barreiro», e «dalli seguirmos para
Evora Alemtejo»; pag. 6 fim da 1.^a colum-
na onde se lê «armas do arcebispo», leia-
se: «amas do arcebispo!»; onde se lê:
«talvez» acrescente-se: «por causa da
immoralidade dos padres».

Na pagina 7, ante-penultima linha da
1.^a columna onde se lê: «vida de Christo»
leia-se: «sobre a vida do christão».

Lourival.—No Barreto, de Niteroy,
ás 9 horas da noite do dia 15 do corrente,
nasceu Lourival Nunes Gil, filho de nos-
sos irmãos Antonio Gil e Maria Nunes
Gil.

Gratos pela participação que recebe-
mos, damos nossos parabens e rogamos
a Deus que abençõe a Lourival.

Cabo Frio.—Tivemos boas noticias
da congregação dessa cidade. Os cultos
têm sido bem concorridos. Têm appareci-
do pessoas que se interessam pela causa
do Senhor. Alguns irmãos foram a Man-
guinhos, distante da cidade duas e meia
leguas.

No Arraial do Cabo, distante da cida-
de, legua e meia, ouviram tambem a voz
do Evangelho. Foram os irmãos João
Nunes, Alvaro, Manoel Carriço, Arthur
e José Rezende bem acolhidos pelo povo
daquelle lugar, havendo boa reunião; al-
gumas pessoas ficaram interessadas.

No dia 17 do corrente seguiu para lá
o irmão Francisco de Souza.

Que Deus abençõe o trabalho em
Cabo Frio.